

Governo vai fatiar reforma tributária, afirma Haddad

Este semestre será voltado ao imposto de consumo e o 2º para renda

DE DAVOS

Em nova sinalização ao mercado, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou ontem que a reforma tributária será fatiada: no primeiro semestre, o governo deve enviar uma proposta para alterar a cobrança de impostos sobre o consumo. Já as alterações no modelo de tributação sobre a renda vão ficar para o segundo semestre - incluindo a questão do Imposto de Renda sobre lucros e dividendos.

Ele disse ainda que vai "abrir em fevereiro" o debate sobre a regra fiscal que vai substituir o teto de gastos (que atrela as despesas públicas à inflação).

Tanto a reforma tributária quanto a definição da nova âncora fiscal vêm sendo cobradas pelo mercado

SALÁRIO MÍNIMO

Fernando Haddad afirmou que a decisão sobre o aumento do salário mínimo será tomada após negociações com as centrais sindicais, definindo o cálculo do reajuste para quatro anos de governo. Os sindicalistas querem que a nova regra inclua um ganho real atrelado ao PIB dos últimos dois anos. Pela conta dos sindicalistas, considerando essa regra o piso deveria ser de R\$ 1.342 em 2023 - o valor atual está em R\$ 1.302. No Orçamento de 2023, sancionado ontem por Lula, a previsão é de 1.320 neste ano. A equipe econômica, no entanto, defende a manutenção do piso em R\$ 1.302 porque considera que houve um aumento nos gastos previdenciários.

como medidas para garantir o equilíbrio fiscal. Nesse sentido, a equipe econômica trata a reforma tributária como sua principal aposta neste início de mandato. A ideia é aproveitar os projetos que já tramitam no Congresso para se criar um imposto sobre Valor Agregado (IVA), que reuniria em um só cinco ou seis impostos

cobrados atualmente. "Eu gostaria que até abril nós tivéssemos essas duas questões resolvidas", disse Haddad, em referência à reforma tributária e à nova regra fiscal. As declarações foram dadas em Davos, na Suíça, onde o ministro participa do Fórum Econômico Mundial. Sobre a nova âncora, Ha-



Segundo ministro, IVA previsto em projetos que já tramitam no Congresso substituirá até seis impostos

ddad falou em abrir o debate "com todos os organismos". "O BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) também se colocou à disposição, e muitos economistas brasileiros, de universidades e especialistas, serão chamados a opinar", afirmou ele. Além do BID, o Fundo Monetário Internacional (FMI) também ofereceu sua equipe técnica para apresentar ao governo brasileiro outras regras fis-

cais em vigor no mundo. Apesar das sinalizações sobre a agenda econômica do novo governo, investidores e empresários que participaram de reuniões com Haddad ainda reclamam da falta de detalhes sobre a nova âncora fiscal. Ontem, o ministro foi o principal convidado de almoço organizado pelo Itaú Unibanco em Davos. Haddad falou a 60 convidados por 30 minutos.

Segundo executivos que participaram do almoço, ele disse que a regra que criou o teto de gastos cumpriu a sua função, mas que hoje seria "insuficiente" e criaria um "limitador" para o País continuar crescendo. Haddad admitiu, porém, que as alternativas são "limitadas" e que é a favor do controle de gastos, mas por meio de outro mecanismo. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Página:** 1